

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2025 | 26

“O objetivo da educação é criar a alegria de pensar”
(Rubem Alves, 2016)

1

ENQUADRAMENTO LEGAL

A avaliação pedagógica deve ter, como principal objetivo, contribuir para a melhoria do desenvolvimento das aprendizagens, servindo de reguladora do processo educativo, de orientadora do percurso escolar dos alunos e certificadora das aprendizagens realizadas.

Como tal, é imperativo criar metodologias e estratégias pedagógicas, que proporcionem aos alunos uma reflexão sobre as suas aprendizagens.

Na avaliação das aprendizagens intervêm todos os elementos com competência no processo, designadamente professores, formadores, tutores, elementos de júri, assumindo particular responsabilidade o docente titular de grupo, no pré-escolar, o professor titular de turma, no 1.º ciclo, e os professores que integram o conselho de turma, no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.

Normativos regulamentadores do currículo e da avaliação das aprendizagens no ensino básico e secundário:

 O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), documento de referência para a organização de todo o sistema educativo de base humanista, enfatiza a sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais e considera as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência e a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), assume a Cidadania e Desenvolvimento como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, coloca o centro da atividade da escola no currículo e nas aprendizagens dos alunos. Neste pressuposto, tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e as portarias que o vieram regular, nomeadamente a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, e a Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, colocam o aluno e a sua aprendizagem no centro do ensino e da avaliação, ficando claro que o feedback sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, a qualidade das mesmas e os percursos para a sua melhoria tem de ser realizado. A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e a avaliação sumativa tem apenas como objetivos a classificação e certificação, traduzindo-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos.

As Aprendizagens Essenciais (AE) das disciplinas, documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, visando promover o desenvolvimento das áreas de competências no PASEO.

Os Perfis Profissionais e Referenciais de Formação associados às respetivas qualificações constantes no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), onde são definidos os conjuntos das atividades associadas à qualificação, bem como os saberes, saberes-fazer e saberes sociais e relacionais necessários para exercer as atividades e o conjunto de conteúdos e outras informações que orientam a organização e o desenvolvimento da formação em função do referencial de competências associado.

MODALIDADES DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

3

A avaliação pedagógica das aprendizagens compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as modalidades formativa e sumativa.

A avaliação formativa, *avaliação para as aprendizagens*, deve ter um papel predominante na Avaliação Pedagógica, servindo para orientar quer o aluno quer o professor. Deve ser uma avaliação de proximidade que pressupõe um feedback intencional e regular, conduzindo assim a uma avaliação das aprendizagens, Avaliação Sumativa, de sucesso.

A avaliação sumativa, *avaliação das aprendizagens*, permite classificar e certificar, a partir da recolha de informação, que permita fazer um balanço pontual e final acerca das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

Avaliação Formativa “Avaliação para as aprendizagens”	Avaliação Sumativa “Avaliação das aprendizagens”
Compreende como os alunos estão relativamente às aprendizagens (Define a próxima etapa da aprendizagem)	Resumo do que os alunos sabem e conseguem fazer no final de uma unidade temática...(Reflete uma aprendizagem passada)
Fornece <i>feedback</i> contínuo	Fornece <i>feedback</i> pontual
Orienta, regula, apoia, potencia a melhoria	Classifica, certifica, seleciona
Acontece durante a aprendizagem (parte integrante)	Acontece após a aprendizagem
Partilha de informação	Recolha de informação
Aluno tem um papel ativo	Aluno tem um papel passivo
Ênfase nos processos	Ênfase nos resultados

Contínua	Pontual
Interatividade forte professor/aluno	Interatividade fraca professor/aluno

Deve existir, no entanto, uma grande articulação entre estas duas modalidades de avaliação. Uma Avaliação Formativa de qualidade conduz, inequivocamente, a uma Avaliação Sumativa de pleno sucesso.

O *feedback* é fundamental no processo da Avaliação Pedagógica, sendo uma das competências que o professor deve dominar para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos. O *feedback* para além de clarificar o aluno relativamente às aprendizagens a adquirir, situa-o no processo de aprendizagem bem como define o que ainda é necessário fazer.

RECOLHA DE INFORMAÇÃO



A recolha de informação tem como principal objetivo a recolha de dados para que seja possível fornecer feedback de qualidade aos alunos. Os processos de recolha de informação que gerem dados podem ser aplicados tanto na avaliação formativa como na avaliação sumativa.

No Ensino a Distância (E@D), para além das emumeradas acima, podem considerar-se mais algumas opções. Através da plataforma Google, existem várias potencialidades (Email, Classroom, Drive, Formulários, Calendar, Hangouts Meet, etc), a partir das quais é possível conceber e aplicar diferentes processos de recolha de informação.

CRITÉRIOS GERAIS

DOMÍNIOS/ ÁREAS DE COMPETÊNCIAS		DESCRIPTORIOS OPERATIVOS/NÍVEIS DE DESEMPENHO		
		Muito Bom	Suficiente	Insuficiente
CONHECIMENTOS/CAPACIDADES	Linguagens e textos A	Utiliza diferentes linguagens e símbolos, aplicando-os em diferentes contextos de comunicação; Domina, claramente, capacidades nucleares de compreensão e de expressão.	Utiliza, por vezes, diferentes linguagens e símbolos, aplicando-os em diferentes contextos de comunicação; Domina capacidades nucleares de compreensão e de expressão.	Ainda não utiliza diferentes linguagens e símbolos; Ainda não domina as capacidades nucleares de compreensão e de expressão.
	Informação e Comunicação B	Valida e mobiliza informação autonomamente e transforma-a em conhecimento; Colabora em diferentes contextos comunicativos.	Valida e mobiliza informação e transforma, por vezes, a informação em conhecimento; Consegue colaborar em diferentes contextos comunicativos	Ainda não valida nem mobiliza informação nem a transforma em conhecimento; Colabora em diferentes contextos comunicativos.
	Raciocínio e resolução de problemas C	Interpreta, planeia e conduz pesquisas; Gere projetos e toma decisões para resolver problemas autonomamente.	Por vezes interpreta, planeia e conduz pesquisas e consegue gerir projetos e tomar decisões para resolver alguns problemas.	Ainda não consegue interpretar, planear e conduzir pesquisas; Ainda não gere projetos nem toma decisões para resolver problemas.
	Pensamento crítico e criativo D	Pensa, observa, analisa e argumenta com muita facilidade.	Pensa, observa, analisa e argumenta.	Ainda não consegue pensar, observar, analisar e argumentar.
	Saber científico, técnico e tecnológico E	Compreende, claramente, processos e fenómenos científicos e tecnológicos	Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos	Ainda não compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos
	Sensibilidade estética e artística F	Reconhece, experimenta, aprecia e valoriza as diferentes manifestações culturais.	Reconhece, experimenta, aprecia e valoriza as diferentes manifestações culturais.	Ainda não reconhece, nem experimenta, nem aprecia e nem valoriza as diferentes manifestações culturais.
	Consciência e domínio do corpo G	Consegue autonomamente realizar atividades, dominar a capacidade perceptivo-motora e ter consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.	Realiza atividades, domina a capacidade perceptivo-motora e tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.	Ainda não realiza atividades, nem domina a capacidade perceptivo-motora e ainda não consegue ter consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.

ATITUDES	Desenvolvimento pessoal e autonomia H	Relaciona, claramente, conhecimentos, emoções e comportamentos; Consolida e aprofunda competências; É responsável e autónomo.	Relaciona conhecimentos, emoções e comportamentos; Consolida e aprofunda competências; É responsável e autónomo.	Ainda não relaciona conhecimentos, emoções e comportamentos nem consegue consolidar e aprofundar competências; Ainda não consegue ser responsável nem autónomo.
	Relacionamento Interpessoal I	Coopera, partilha e colabora e trabalha em equipa; Interage com tolerância, empatia e responsabilidade.	Coopera, partilha e colabora e trabalha em equipa; Interage com tolerância, empatia e responsabilidade.	Ainda não coopera nem partilha e nem colabora, nem consegue trabalhar em equipa; Ainda não consegue interagir com tolerância, nem empatia nem responsabilidade.
	Bem-estar, saúde e ambiente J	Adota comportamentos que promovem a saúde, o bem-estar e o respeito pelo ambiente; Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social.	Por vezes, adota comportamentos que promovem a saúde, o bem-estar e o respeito pelo ambiente; Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social.	Ainda não adota comportamentos que promovem a saúde, o bem-estar e o respeito pelo ambiente nem manifesta consciência nem responsabilidade ambiental e social.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS

MATRIZ

Critérios Evidências nas áreas de competências	Descritores PASEO	Domínio/ Módulo /Tema	Perfil de aprendizagens essenciais específicas			Processos de Recolha de Informação (Instrumentos)	Ponderação
			Muito Bom	Suficiente	Insuficiente		
			O aluno é capaz de:	nem sempre é capaz de:	ainda não é capaz de:		
Conhecimentos/Capacidades	A B C D E F G H I J					60 a 85%	
Atitudes						15 a 40%	

A - Linguagens e textos, B - Informação e Comunicação, C - Raciocínio e resolução de problemas, D - Pensamento crítico e criativo, E - Saber científico, técnico e tecnológico, F – Sensibilidade estética e artística, G - Consciência e domínio do corpo, H – Desenvolvimento pessoal e autonomia, I – Relacionamento Interpessoal, J - Bem-estar, saúde e ambiente.

NÍVEIS E MENÇÕES DA AVALIAÇÃO SUMATIVA

A tipologia a utilizar nos instrumentos de avaliação sumativa tem de ser, obrigatoriamente, quantitativa e qualitativa, segundo a seguinte nomenclatura:

9

NOMENCLATURA DE CLASSIFICAÇÃO	
QUANTITATIVA (%)	QUALITATIVA
	1.º, 2.º, 3.ºCEB E SEC
[0; 50[Insuficiente
[50; 70[Suficiente
[70; 90[Bom
[90; 100]	Muito Bom

NÍVEL DE ENSINO	CLASSIFICAÇÃO FINAL POR DISCIPLINA/ÁREAS DISCIPLINARES
Pré-Escolar	Apreciação Descritiva
1.ºCEB	Insuficiente Suficiente Bom Muito Bom
2.º e 3.º CEB	Classificação de 1 a 5
Secundário	Classificação de 0 a 20

Níveis e menções da avaliação sumativa

A avaliação sumativa dos alunos compreendidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, obedecem ao regime de avaliação das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário, com as adaptações constantes no programa educativo individual.

Educação Pré-Escolar

A avaliação na Educação Pré-Escolar, tendo por base as novas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” (OCEPE, 2016), é reinvestida na ação educativa, assume-se como uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É assim, uma avaliação formativa pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do educador e de outros atores no processo: “Observar, registar, documentar, planear e avaliar constituem etapas interligadas que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, integrados num ciclo anual. O conhecimento que vai sendo elaborado ao longo destes ciclos envolve um processo de análise e construção conjunta com a participação de todos os intervenientes (crianças, outros profissionais e pais/famílias), cabendo ao/à educador/a encontrar formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança” (OCEPE, 2016, p.14).

Esta perspetiva de avaliação contextualizada e significativa (baseada em registos de observação e recolha de documentos situados no contexto) é realizada ao longo do tempo, em situações reais: “A Educação Pré-Escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos.” (OCEPE, 2016, p.17)

ORGANIZAÇÃO/ SUBDIVISÃO DAS OCEPE		INSTRUMENTOS OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE REGISTO
ÁREAS	DOMÍNIOS/SUBDOMÍNIOS/COMPONENTES		
Formação Pessoal e Social	Construção da identidade e da autoestima	<p>Instrumentos a considerar:</p> <p>Documentação do processo de aprendizagem e análise dessa documentação;</p> <p>Observação sistemática da criança em contexto;</p> <p>Registo de situações (incidentes críticos);</p> <p>Registos audiovisuais do decurso de atividade que permitam observar o desempenho das crianças em situação de aprendizagem;</p> <p>Dados fornecidos pela família e outros profissionais;</p> <p>Dados de opinião fornecidos pelas crianças, recolhidos a partir de entrevistas e/ou outros instrumentos;</p> <p>Portfolios de aprendizagem;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Diagnóstica • Avaliação Intermédia (final do 1º e 2º p) • Avaliação Final (3º p)
	Independência e autonomia		
	Consciência de si como aprendiz		
	Convivência democrática e cidadania		
Expressão e Comunicação	Educação Física	Deslocamentos e Equilíbrios	
		Perícias e Manipulações	
	Educação Artística	Artes Visuais	
		Música	
		Dança	
		Expressão Dramática/Teatro	
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral	
		Consciência Linguística	
		Identificação de convenções de escrita	
		Prazer e motivação para ler e escrever	

	Matemática	Números e Operações	Autoavaliação.	
		Organização e Tratamento de Dados		
		Geometria e Medida		
		Interesse e Curiosidade pela Matemática		
Conhecimento do Mundo	Introdução à metodologia científica			
	Abordagem às Ciências			
	Mundo tecnológico e utilização das tecnologias			

1.º Ciclo do Ensino Básico

O resultado da classificação obtida pelos alunos, no final de cada período, deverá ser apresentado numa expressão qualitativa que se operacionaliza através da ponderação dos pesos percentuais atribuídos aos indicadores de desempenho em cada período.

Traduz-se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, numa avaliação qualitativa, segundo a escala Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, a aplicar a todas as disciplinas, acompanhada de uma síntese descritiva, obrigatória no caso de menção qualitativa: Insuficiente e facultativa nos restantes casos.

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Nos 2.º e 3.º ciclos a avaliação expressa-se numa escala de 1 a 5, acompanhada de uma síntese descritiva, sempre que se considere relevante (Portaria 223A, art.º 23.º).

Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

No ensino secundário, cursos científico-humanísticos, a avaliação é expressa numa escala de 0 a 20 valores, acompanhada de uma síntese descritiva sempre que se considere relevante (Portaria 226A, art.º 25.º).

Ensino Secundário - Cursos Profissionais

No ensino secundário, cursos profissionais, a avaliação é expressa numa escala de 0 a 20 valores.

A avaliação sumativa interna ocorre no final de cada módulo de uma disciplina e após a conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, em reunião do conselho de turma, sendo esta acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever, sempre que aplicável (Portaria 235A, art.º 26.º).

PESO DOS DOMÍNIOS

Nível \ Domínio	Conhecimentos/Capacidades (%)	Atitudes (%)
Básico	70	30
Secundário Regular	85	15
Secundário Profissional	60	40

Regime excecional

Nível \ Domínio	Conhecimentos/Capacidades (%)	Atitudes (%)
EMRC	60	40
Ofertas complementares	60	40
Educação Física	60	40
Cidadania e Desenvolvimento	60	40

EFEITOS DA AVALIAÇÃO SUMATIVA

15

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções de Transitou ou Não Transitou, no final de cada ano de escolaridade, e de Aprovado e Não Aprovado, no final de cada ciclo.

A retenção, em anos não terminais de ciclo, tem carácter excecional, sendo aplicada, apenas, no caso em que o aluno não desenvolva as aprendizagens definidas para um ano não terminal de ciclo e que, comprovadamente, comprometam o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano de escolaridade subsequente.

DISPOSIÇÃO FINAL

Os critérios devem contribuir para melhorar as aprendizagens pois definem as qualidades que professores e alunos procuram e que evidenciam as aprendizagens desenvolvidas.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 10 de setembro de 2025

O Diretor:



(Jorge Morgado)